

PLANTANDO RAÍZES DE RESISTÊNCIAS:

saberes alimentares em
comunidades tradicionais do
rio São Francisco, norte de
Minas Gerais

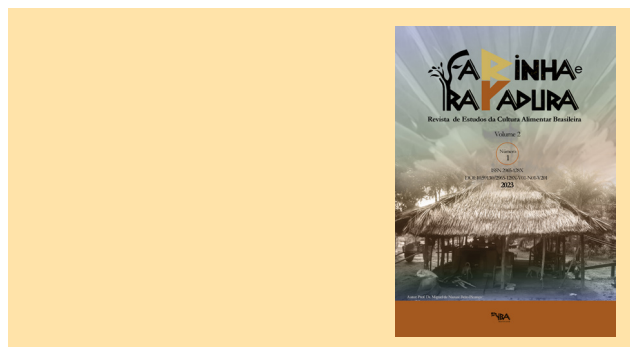
PLANTING
RESISTANCE ROOTS:
food knowledge in
traditional communities
on the São Francisco river,
north of Minas Gerais

Adinei Almeida Crisóstomo¹

Este ensaio fotográfico é de minha autoria, faz parte dos meus estudos e pesquisas em comunidades tradicionais no Norte de Minas Gerais e também é o tema do meu doutoramento em Antropologia Social, que tem como objetivo compreender as práticas de conhecimentos associados ao território tradicional Quilombola/Vazanteiro na caracterização do saber-fazer da produção e do manejo dos alimentos.

Os registros foram feitos entre os anos de 2021 e 2022. As comunidades vazanteiras e quilombolas possuem um vínculo ancestral com o território, o que determina seus modos de vida e as suas noções de pertencimento ao lugar. Utilizam das práticas dos roçados nas vazantes, ilhas e beira rio para a produção

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – PPGAS; Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Bolsista CNPq.



dos alimentos, o que fazem com que as relações de uso e manejo dos diferentes ambientes de paisagem, se relacionam e são influenciados pela dinâmica das cheias do Rio São Francisco. Pescar no rio ou na lagoa, plantar e colher as roças, seja nas vazantes, nas lagoas ou nas ilhas, são formas de reafirmação e acionamento de suas múltiplas identidades, enquanto vazanteiros, quilombolas ou pescadores, configurando também estratégias de reivindicações aos processos e lutas pelo território, como uma forma de resistência e de retomadas territoriais. Como principais referências aos estudos destaco Woortmann (2013) e Azevedo (2020), dentre outros. Estes estudos perpassam pela análise etnográfica, pela observação, pela descrição das roças, pela pelas formas de produção dos alimentos, das histórias de vida, dos conhecimentos e saberes, das relações existentes entre a terra firme, a vazante e o rio, apontando assim para uma lógica de reprodução e prática social da vida e das identidades seja ela Vazanteira, Quilombola ou Pescador. As fotografias deste ensaio são das Comunidades: Quilombo de Praia (Comunidade a qual realizo a pesquisa de campo de doutorado), Comunidade Vazanteira da Ilha de Pau de Légua, Quilombo da Lapinha e Comunidade Pesqueira e Vazanteira de Canabrava, todas localizadas nos municípios de Matias Cardoso, Manga e Buritizeiro.

DOI:<https://doi.org/10.59130/2965-128X-V01-N01-V201-RAIZES>

Foto 01: Travessia de barco pelo Rio São Francisco, durante trabalhos de campo. Maio de 2022.



Foto 02: Seleção das Sementes Crioulas do Milho. Trabalho de Campo na Comunidade Vazanteira da Ilha de Pau de Légua. Maio de 2022.



Foto 03: Roça de Feijão na Vazante na Comunidade Vazanteira da Ilha de Pau de Légua. Junho de 2022.



Foto 04: Plantações de Roças nas Vazantes, durante travessia de barco pelo Rio São Francisco. Junho de 2022.



Foto 05: Colheita da Fava. Trabalho de Campo na Comunidade Vazanteira da Ilha de Pau de Léguas. Maio de 2022.



Foto 06: Colheita na Ilha da Esperança. Trabalho de Campo na Comunidade Pesqueira e Vazanteira de Canabrava. Setembro de 2021.



Foto 07: Colheita do Feijão. Trabalho de Campo na Quilombo de Praia. Junho de 2022.



Foto 08: Tecendo Rede de Pesca. Trabalho de Campo no Quilombo da Lapinha. Junho de 2022.



Foto 09: Concerto da Rede de Pesca. Trabalho de Campo no Quilombo de Praia. Maio de 2022.



Foto 10: Pescadores. Trabalho de Campo, Matias Cardoso - MG. Maio de 2022.



REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Elaine de. Alimentação, sociedade e cultura: temas contemporâneos. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 19, n. 44, p. 276-307, Jan. 20.

WOORTMANN, E.F. – A Comida como Linguagem. In: **Revista Habitus**, Vol.11, Goiânia, Editora da PUC/ Goiás, 2013.